



Jornal Vivo: Que territórios habito? Quais as memórias significativas? Que transformações desejo?

Mariângela Pinto da Fonseca Wechsler¹

Carolina Poletto²

Flaviani Castro³

Victor A. Thomazi Steigleder⁴

RESUMO

O Psicodrama Público é um dispositivo grupal que traz as raízes das experiências Morenianas na sua fase grupal e sociológica, quando emigra para os EUA, a partir de 1925, culminando entre 1929 e 1931 com o “Impromptu Theatre” no Carnegie Hall e sessões públicas e abertas entre 1940-1970 em Beacon, NY., já na fase de consolidação das suas ideias. Funcionava como uma clínica social e ampliada, inspiração para muitos psicodramatistas e projetos brasileiros, entre eles o Psicodrama Público no Centro Cultural São Paulo, 2003 até 2019, desdobrado no projeto Psicodrama Público S.P. online, a partir de 2020, por conta da pandemia, continuando até agora. Os Psicodramas Públicos presenciais estão de volta ao CCSP, a partir de 2026, quinzenal! No entanto, a experiência Moreniana, ainda em Viena, a partir de 1921, com o Teatro da Espontaneidade foi uma das grandes precursoras de todo o desenvolvimento posterior do escopo teórico-metodológico da sociotermia. Lá Moreno trabalhou com o Jornal Vivo, momento que disparou suas reflexões sobre tele e espontaneidade, uma vez que as cenas improvisadas e espontâneas, a partir de manchetes de jornal, não eram combinadas à priori. Entendemos que este método privilegia o coletivo, suas intersubjetividades, liberando a espontaneidade criadora no ‘*Aqui e Agora*’, da perspectiva individual e Tele, da perspectiva relacional. O momento do Congresso, disparando a temática de *Territórios, Memórias e Transformações* já traz no seu bojo a necessidade de objetivar as subjetividades dos congressistas, num contexto social de país pós pandemia, num ano de copa do mundo de futebol e eleições para deputados federais, estaduais, senadores, governadores e presidente da república. Daí a justificativa da Vivência de Psicodrama Público, sob o encaminhamento do

¹ Doutora em Psicologia (USP). Psicodramatista Didata-Supervisora (DPSedes). Especialista em terapia familiar (UNIFESP). Instituição: DPSedes. E-mail: maripfwe@gmail.com.

² Psicóloga. Psicodramatista-Didata (IDH). Especialista em Ciência do Bem-Estar e Auto realização e em Psicologia da Saúde. Membro do Ato Vivo Coletivo de Psicodrama. E-mail: carolpoletto@gmail.com.

³ Psicóloga. Psicodramatista. Membro do Ato Vivo Coletivo de Psicodrama. E-mail: flaviani.cs@gmail.com.

⁴ Psicólogo. Especialista em Sexualidade Humana (USP). Psicodramatista. Membro do Ato Vivo Coletivo de Psicodrama. E-mail: victorvats@gmail.com.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Jornal Vivo, catalisando a emergência dos vértices intrapsíquicos, relacionais, sociais e políticos. Temos o objetivo de mapear as manchetes/cenas dos territórios existentes, escolhidos pelos elementos do grupo, com suas memórias significativas. Ao dar visibilidade para a manchete representante grupal e trabalhar com o (s) personagem (ns) protagonista (s) em contexto dramático, facilitaremos as transformações desejadas e possíveis. Sabemos que o arsenal metodológico e técnico da socionomia é interconectado com o campo teórico e filosófico, onde o pressuposto de Ser Humano é o Ser espontâneo-criativo, ator e autor de sua travessia. O trabalho será encaminhado a partir do recorte epistêmico oferecido pela Sistêmica Construtivista, uma das epistemologias que podem embasar a leitura das ações grupais liberadas pelos métodos da Socionomia. Daremos voz à plateia para a etapa do processamento onde teceremos as articulações entre o que efetivamente ocorreu na prática e a trama conceitual. Acreditamos que essa possibilidade de Vivência pode ser rica e transformadora, sobretudo porque teremos uma ‘fotografia ou filme’ das intersubjetividades em curso dos nossos congressistas, trazendo a manchete escolhida em cena, com seus conflitos e possibilidades de resolutividade. A questão ética nos é cara, por isso uma ação socionômica que priorizará o coletivo, mesmo que a subjetividade individual possa ser a disparadora para tal. Assim que compreendemos o Jornal Vivo.

Palavras-chave: Psicodrama Público. Jornal Vivo. Socionomia. Espontaneidade. Tele